

Resultados positivos da gestão pública no âmbito das Bibliotecas do Poder Legislativo federal: parcerias e trabalho cooperativo.

Fabyola LIMA MADEIRA (Câmara) - fabyola.madeira@camara.leg.br

Resumo:

Traz uma pesquisa exploratória sobre as práticas de gestão nas bibliotecas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, com um breve histórico das parcerias entre elas, baseadas em seu modelo de gestão, mostrando as vantagens relacionadas e os motivos que impulsionam cada vez mais nesse sentido de uma gestão mais cooperativa e sustentável no âmbito das bibliotecas.

Palavras-chave: *parceria institucional, biblioteca parlamentar, modelo de gestão, rede de bibliotecas, trabalho cooperativo*

Eixo temático: *Eixo 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)*

Eixo 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS): Objetivo 17: Parcerias em prol das metas: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Segundo Carnut e Narvai (2016) em resposta a expectativas, um novo paradigma de gerenciamento dos recursos públicos emergiu nos anos 1990 (Behn, 1998), no qual a questão dos “resultados” aparece como forma de solucionar o “problema” de uma máquina pública complexa, burocrática e processualista: trata-se da nova gestão pública, administração pública gerencial ou paradigma gerencialista. Embora haja questionamentos quanto à potência do paradigma gerencialista para assegurar uma prestação a contento (Secchi, 2009), a nova administração pública vem se consolidando no Brasil e no exterior.

Um dos reflexos dessa nova gestão pública, em meio à crise político-econômica em que o Brasil se encontra, é a restrição de gastos públicos cada vez maior. É preciso se fazer mais com menos! Com isso, a percepção de que os recursos e o patrimônio público são bens que devem ser utilizados com atenção e com vistas a trazer resultados positivos para a sociedade, tem se tornado cada vez mais forte, atuando paulatinamente na mudança da cultura organizacional das instituições brasileiras.

As tecnologias da informação e da comunicação, em especial, são também responsáveis por grandes transformações na gestão pública. As formas de trabalho e relacionamento, por exemplo, foram enormemente afetadas. Essas inovações trouxeram agilidade e organização às atividades diárias, propiciando mais eficiência e controle dos processos de trabalho, facilitando com isso o melhor dimensionamento das demandas e conseqüentemente uma aplicação mais equânime dos recursos públicos.

Com o apogeu da “Era pós-digital”, onde a tecnologia substitui seres humanos, as mudanças nas formas de adquirir conhecimento têm repercutido de forma revolucionária no universo das bibliotecas, pois significa redução de custos e até mesmo de erros. É um caminho sem volta, como a substituição das máquinas de datilografia por computadores. Os aplicativos de celular são ótimos para exemplificar isso.

Então, como utilizar essas facilidades tecnológicas e outras soluções para agilizar, diversificar e melhorar o trabalho de quem tem como principal insumo a informação? Essa resposta, as bibliotecas do Poder Legislativo brasileiro vêm respondendo por meio de muitas ações, que constituem o objeto desse estudo.

Por isso, esse trabalho tem por **objetivo** mostrar como a Biblioteca da Câmara dos Deputados e a Biblioteca do Senado Federal, por meio de modelos de gestão que primam pelo melhor aproveitamento dos recursos públicos e alinhadas em suas políticas e ações estratégicas, vêm mostrando como é possível otimizar o oferecimento de serviços e produtos de informação através do estabelecimento de **parcerias institucionais** e com seus clientes.

Por meio do compartilhamento de recursos, do uso das tecnologias e de soluções integradas, as bibliotecas vêm dando resultados expressivos e mostrando que essa unificação de planejamento e ações se mostra muito positiva no atendimento do público-alvo de ambas e da sociedade como um todo.

A metodologia utilizada foi a **pesquisa exploratória**, a partir da qual se realizou um levantamento sobre a origem das parcerias entre as duas bibliotecas, e se analisou como o modelo de gestão tem influência sobre o

contexto da cooperação institucional onde se busca uma unificação de esforços cada vez maior com vistas à uma atuação mais eficiente e sustentável.

Origem das parcerias entre as Bibliotecas

Ainda na década de 1970, houve a primeira iniciativa de compartilhamento de informações bibliográficas, culminando na criação do Subsistema de Administração de Bibliotecas (Rede Sabi), coordenada pelo Senado Federal.

Os avanços tecnológicos das décadas de 1990 e 2000 trouxeram mudanças significativas para a biblioteca da Câmara dos Deputados, como a assinatura de diversas bases de dados bibliográficas online, ingresso na Rede Virtual de Bibliotecas do Congresso Nacional (RVBI), e o lançamento da Biblioteca Digital.

A RVBI, atualmente, é composta por 12 bibliotecas de órgãos federais e do Distrito Federal, dos Poderes Legislativo, Judiciário e Executivo, resultando em um catálogo que reúne mais de um milhão de registros. Trata-se da maior rede de informações bibliográficas do país na área de Ciências Sociais (BRASIL, 2016).

Contudo, as redes de cooperação assumiram papel preponderante, quebrando barreiras espaciais e temporais. A biblioteca do Senado Federal esteve na vanguarda ao iniciar o processo de integração em rede na década de 1970, o que só foi possível para a biblioteca da Câmara dos Deputados no ano de 1985. Atualmente, o arranjo formal dessas unidades de informação encontra-se representado pela RVBI, a qual proporciona o relacionamento e a cooperação, com serviços intercomunicantes baseados em acordos de cooperação.

Algumas vantagens da RVBI

- Compartilhamento do tratamento técnico e organização da informação;
- Celeridade na recuperação e disseminação da informação para os órgãos envolvidos e para a sociedade, tendo em vista a unificação virtual dos acervos;
- Racionalização do trabalho, evitando duplicidade de tarefas;
- Otimização de produtos e serviços;
- Redução de custos;
- Empréstimo entre bibliotecas mais ágil e eficiente;
- Intercâmbio de conhecimentos, possibilitando a inovação e o surgimento de ideias pelos profissionais das bibliotecas.

Modelo de gestão

Dentro de um modelo de gestão, a informação configura-se como elemento inerente aos processos organizacionais. Pode-se dizer, no caso da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, que a informação está presente em todas as etapas do processo legislativo. Entretanto, como bem representa Choo (2006, p. 27), sem uma clara compreensão dos processos organizacionais e humanos pelos quais a **informação** se transforma em **percepção**, **conhecimento** e **ação**, as empresas não são capazes de perceber a importância de suas fontes e tecnologias da informação.

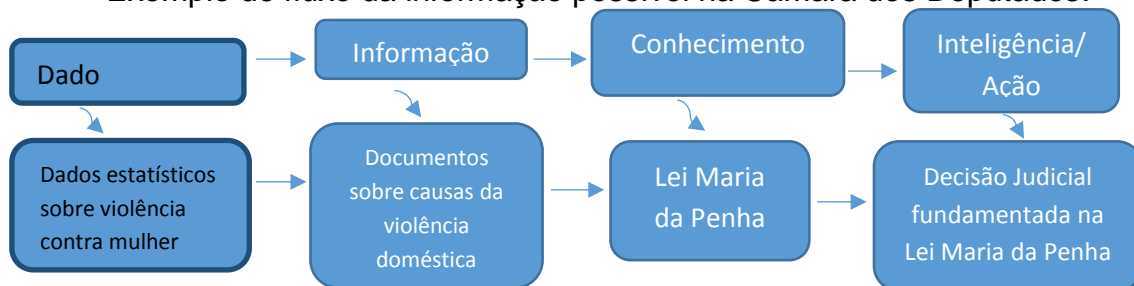
Como a informação é recurso intrínseco nas organizações e em suas ferramentas tecnológicas, seus principais usuários podem incorrer no risco de

não a perceberem em toda a sua extensão. Perceber o fluxo de informação e do conhecimento na organização nem sempre é intuitivo, porque a informação e o conhecimento costumam estar embutidos e diluídos em processos de trabalho, rotinas, documentos ou repositórios (DAVENPORT, 1998).

As bibliotecas fazem parte desse conjunto de processos e rotinas distintas e características da gestão institucional, e, como bibliotecas parlamentares, têm como função primordial servir como fontes de informação ao parlamento dando apoio às atribuições constitucionais. Esse apoio configura-se na absorção de informação externa e interna às instituições (Câmara dos Deputados e Senado Federal), bem como sua organização, tratamento e disseminação.

A disseminação ocorre, por exemplo, nas pesquisas de dados e informações que são atendidas diariamente, nos documentos e estudos que são produzidos com base nessas informações e que circulam nos ambientes de debates. Para que toda essa informação chegue às mãos dos tomadores de decisão, no caso, os deputados e senadores, ela já foi devidamente trabalhada e filtrada de um vasto universo informacional com aplicação de inteligência acumulada de profissionais com expertise diferenciada.

Exemplo de fluxo da informação possível na Câmara dos Deputados:



Fonte: Elaboração da autora.

Em relação à similaridade dos acervos, salienta-se que, até há poucas décadas, as bibliotecas brasileiras viviam o paradigma da autossuficiência de fontes informacionais. Com o advento das novas tecnologias, essa prática foi sendo mitigada a partir do desenvolvimento de redes de cooperação.

Gradativamente, o desenvolvimento dos acervos das bibliotecas do Senado e da Câmara passou a ser complementar, sendo que em 2016, a duplicidade resume-se a apenas 23%. Esse percentual está amparado na atual Política de Desenvolvimento de Coleções da Câmara dos Deputados, outorgada pela Portaria nº 394, de 2013, que prevê a aquisição de obras identificadas como imprescindíveis para o aporte do processo legislativo e que mesmo presente em outros acervos da RVBI devem ser adquiridas.

É importante lembrar que entre os princípios descritos na Portaria n. 394, de 2013, está o alinhamento do acervo informacional à missão da biblioteca e à estratégia corporativa da Câmara dos Deputados e otimização do uso dos recursos orçamentários em consonância com as necessidades e demandas de informação (BRASIL, 2013), assim como ocorre no Senado Federal.

Parcerias estratégicas

As bibliotecas do Legislativo federal, além de atuarem coordenadamente na RVBI, têm investido em parcerias estratégicas, a fim de integrar processos similares e aumentar o leque de serviços e produtos aos usuários de ambas as instituições, compondo também os alguns **resultados** dessa pesquisa, são elas:

- Contrato entre a Câmara dos Deputados e a EBSCO Ltda., que permite o uso conjunto, pelas bibliotecas, do Sistema de Busca Integrada, ferramenta que unifica a pesquisa automatizada (recuperação simultânea da RVBI, bibliotecas digitais das duas Casas e bases de dados assinadas);
- Realização de cursos e treinamentos conjuntos, visando a capacitação dos servidores de ambas as bibliotecas;
- Realização de aquisição coordenada de bases de dados, de modo a possibilitar o acesso irrestrito aos usuários de ambas as bibliotecas;
- Planejamento de aquisição conjunta de títulos de periódicos impressos de forma a possibilitar a racionalização dos custos das aquisições entre as duas bibliotecas;
- Organização de eventos para profissionais de bibliotecas e estudantes visando o compartilhamento de conhecimentos e experiências;
- Realização de convênios com disciplinas do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, por meio dos quais profissionais das duas bibliotecas compartilham seu modelo de trabalho e suas experiências práticas com os alunos do curso de graduação.

Existe ainda uma lista de parcerias que estão em fase de planejamento, inclusive com vistas a propor o compartilhamento desse propósito com outras bibliotecas. Pois como afirma (Farah, 2001, p. 141) a redefinição da esfera pública inclui também a construção de novos arranjos institucionais, que superam o modelo de provisão estatal e o padrão uniorganizacional centralizado que caracterizava o modelo anterior.

Considerações finais

O desenvolvimento de parcerias e do trabalho cooperativo, bem como a formação de redes de comunicação e trocas de recursos, e a atualização dos processos de trabalho para alcançar resultados mais significativos, atendem ao almejado critério de sustentabilidade nas ações. Essas são as principais diretrizes que vem orientando a gestão das bibliotecas do Poder Legislativo brasileiro, direcionadas pelas tendências mundiais e pelo avanço tecnológico da “Era pós-digital” em curso.

A nova gestão pública, baseada em modelos práticos amparados por informações confiáveis, que analisadas e utilizadas de maneira racional, podem subsidiar a correção de erros, a promoção de mudanças, melhorias nos processos e no desempenho das atividades. Destarte, ela vem se mostrando uma alternativa eficaz para atender as atuais demandas institucionais.

Assim, entende-se que **moderno, estratégico e sustentável é, de fato, o trabalho cooperativo entre instituições**. As bibliotecas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, com a utilização de modelos de gestão bem definidos vêm se destacando nesse sentido, além de procurar também desenvolver práticas inovadoras e criativas, assumindo um protagonismo no âmbito das parcerias no cenário brasileiro e se mostrando um exemplo a ser seguido por outras instituições.

Desse modo, as bibliotecas do Poder Legislativo federal esperam que, por meio desse esforço conjunto, possam proporcionar o maior acesso a informação e oportunidade para todos, cumprindo com seu papel de contribuir para atingir

os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para transformar o mundo, conforme determina a Agenda 2030 das Nações Unidas.

Referências

CARNUT, Leonardo; NARVAI, Paulo Capel. Avaliação de desempenho de sistemas de saúde e gerencialismo na gestão pública brasileira. **Saúde Sociedade**. São Paulo, v. 25, n. 2, p. 290-305, 2016.

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. **Portaria n. 394**, de 2013. Institui a Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Pedro Aleixo e cria a Comissão Permanente de Seleção de Material Informacional. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/int/portar/2013/portaria-394-24-setembro-2013-777291-norma-cd-dg.html>>. Acesso em: 11 ago. 2016.

BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. Secretaria de Documentação e Informação. **Biblioteca**: Institucional. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/institucional/biblioteca#>>. Acesso em: 11 ago. 2016.

BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. Secretaria de Documentação e Informação. **Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho**: 180 anos de história viva: 1826-2006. Brasília: Senado Federal: Comissão Comemorativa dos 180 anos da Biblioteca do Senado, 2006. 203 p., il. color. + 1 CD-ROM.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2. ed. São Paulo: Senac, 2006. 425 p.

DAVENPORT, Thomas H., PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 237 p.

VIEIRA, Helena Celeste Ribeiro L, JAEGGER, Maria de Fátima Pereira. Rede Virtual de Bibliotecas (RVBI): quatro décadas de cooperação e compartilhamento de recursos. **Cajur**: Brasília, v. 3, n. 2, p. 69-106, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.cajur.com.br/index.php/cajur/article/view/100/100>>. Acesso em: 2 jun. 2017.

SILVA NETO, Casimiro Pedro da. **A construção da democracia**. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2003.

SILVA NETO, Casimiro Pedro da. **A História do Arquivo, da Biblioteca e do Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados**. 2016. Disponível em: <<http://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/28200#>>. Acesso: em 11 ago. 2016.

PACHECO, Regina Sílvia. Os benefícios da nova gestão pública: a mensuração de resultados permite ao Estado prover serviços aos cidadãos com qualidade, agilidade e eficiência. **Capital humano, gestão pública e competitividade**. Rio de Janeiro, 2016. p. 39-53.

FARAH, Marta Ferreira Santos. Parcerias, novos arranjos institucionais e políticas públicas no nível local de governo. **RAP**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 119-144, 2001.